

APHA – *Ciclos & Trânsitos II*

Problemas da Escultura do Porto – Estudo, Reflexão e Valorização

M^a de Fátima Lambert: “Pedro Cabrita Reis & Ângelo de Sousa – Av. da Boavista”

Abordagem de dois casos de escultura/intervenção em espaço público – Pedro Cabrita Reis e Ângelo de Sousa. Confronto de linguagens na arte portuguesa: identidade autoral *versus* recepção estética.

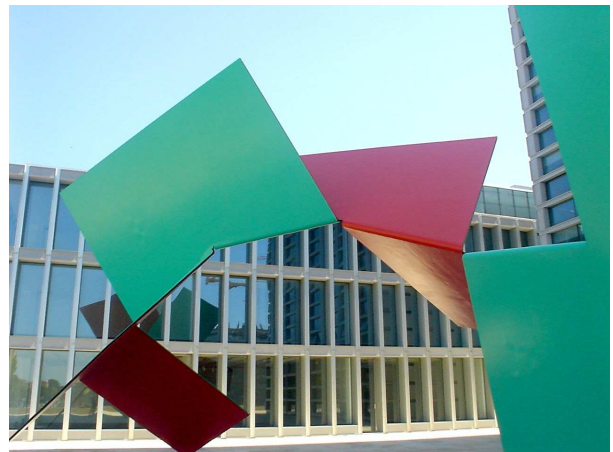
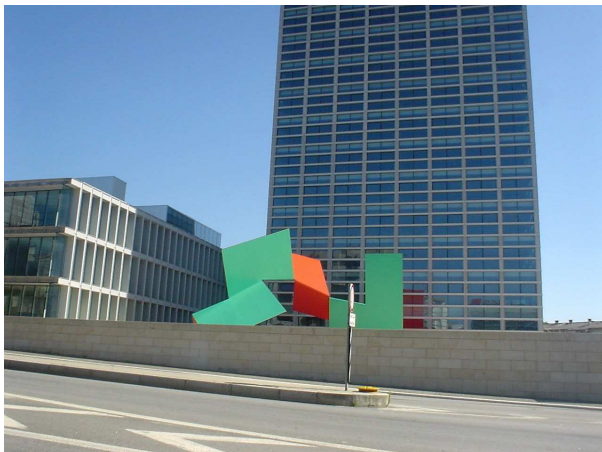
Porto Palácio Hotel – Av. da Boavista – 10.30h – 8 Setembro 2007



Intervenção Pedro Cabrita Reis – 2005

“É sempre a minha sombra, a sombra de si mesmo que se projecta sobre o mundo da representação. É sempre uma presença derivada, um desejo permanentemente impreciso de uma geografia da perfeição.” (PCR entrevista a Germano Celant, 2002)

“A história é o que é, faz-se com o que se tem.” (PCR em conversa com MFL, Set. 2007)



Escultura Ângelo de Sousa – 2006

“Havia esculturas em ferro e essas, em geral – porque o ferro era feio e ganhava facilmente ferrugem, – comecei a pintá-las. Foi até talvez por isso que comecei a pintar as esculturas (...)” (Ângelo de Sousa entrevista a Bernardo Pinto de Almeida, 1992)

“É uma estrutura complexa, pintura de verde azulado e de vermelho laranja. Eu gosto dessas cores, não tem a ver com o facto de serem as cores da bandeira nacional.” (Ângelo de Sousa em conversa com MFL, Set. 2007)